

Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE) e História em Quadrinhos: uma descoberta sociocultural

Sandra Helena Gurgel Dantas de MEDEIROS¹

Resumo

Sabemos que todo texto é impregnado de traços socioculturais que deveriam ser levados em consideração no processo de ensino/aprendizagem de uma língua a fim de permitir uma descoberta progressiva dos aspectos intrínsecos a sua cultura. A partir da constatação da diversidade sociocultural inerente à língua/cultura estrangeira, os aprendizes de francês língua estrangeira (FLE) podem vir a (re) descobrir estes aspectos (semelhantes ou não aos da sua língua/cultura materna) presentes nos textos e imagens das histórias em quadrinhos (HQ). Neste sentido, este artigo tem por objetivo mostrar que a leitura de HQ, como recurso pedagógico utilizado na aula de FLE, favorece o conhecimento de aspectos socioculturais não apenas da língua/cultura em estudo, mas também da língua/cultura materna. Esta prática pedagógica significa não apenas resgatar o “prazer de aprender”, mas também favorece o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural no aprendiz de FLE proporcionando uma melhor conscientização da subjetividade de cada um e de todos.

Palavras-chave: História em quadrinhos. Ensino/aprendizagem de FLE. Sociocultural.

Introdução

As constantes mudanças econômicas e a evolução do mercado de trabalho internacional, como consequências da globalização, resultam constantemente no encontro de povos variados assim como na confrontação de suas diferentes culturas. Esta realidade deve ser levada em consideração pelo professor de língua estrangeira (LE), no nosso caso específico, pelo professor de francês língua estrangeira (FLE), através do conhecimento de aspectos socioculturais inerentes a esta língua/cultura. Neste sentido, um dos papéis do professor, como promotor da língua/cultura em aprendizagem, vem a ser, nesse contexto, o de desenvolver no aprendiz **competências de comunicação** na língua estrangeira (LE) assim como em sua língua/cultura materna. Para Denis (2000, p. 62), a aula de língua

¹ Doutora em Linguística pelo PROLING-UFPB. Professora de Língua Francesa do DLEM – CCHLA UFPB.

constitui um momento privilegiado que permite ao aprendiz descobrir outras percepções e definições da realidade, outros valores, outros modos de vida. Enfim, aprender uma língua estrangeira significa entrar em contato com uma nova cultura.

Os princípios das diretrizes do *Cadre Européen Commun de Références* (CECR) baseiam-se no conhecimento de um povo através do seu modo de vida, de sua concepção da realidade como representação sócio-histórica e de sua inserção em um contexto cultural. Neste processo é necessário levar em consideração as características da mensagem, seu contexto e como aparecem (ou não) nas trocas conversacionais. Dito isto, o professor de língua deve considerar a pluralidade dos elementos socioculturais ligados a cada sociedade. tais que os modos de vida, os costumes, os valores, entre outros e inseri-los em suas práticas pedagógicas cotidianas. Philips 1998 (*apud* RIBEIRO; GARCEZ, 2000, p.16), por exemplo, já chama a atenção para a importância da abordagem etnográfica para determinar o que é universal e o que varia de um ponto de vista cultural na preparação da conversação entre dois ou mais interlocutores. Assim, além das teorias descritivas da língua em aprendizagem, deve-se também dar lugar à aprendizagem de competências que deem conta do indivíduo como um todo: seus valores, suas crenças, seu senso do bem e do mal, o que é bom ou ruim, entre outros aspectos.

É importante precisarmos o conceito do termo cultura para o qual existem diferentes visões e cuja dificuldade de definição é apresentada por autores estudiosos do tema. Assim, para uma melhor compreensão do tema do nosso trabalho, o **ensino de FLE e história em quadrinhos: uma descoberta sociocultural**, apresentamos uma das definições de cultura do antropólogo inglês Tylor (1871) que o emprega pela primeira vez. Para este autor, a cultura é o conjunto completo que compreende o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, o direito, os modos e todas as capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade (*apud* BONTÉ; IZARD 1991, p. 190). Citamos também o trabalho de Chauí (1999) quando esta autora adiciona a este conceito elementos tais como a religião, a gastronomia, a vestimenta, a mobília, as habitações, os costumes e modos à mesa, os cerimoniais, as relações intergerações, as instituições sociais, políticas, as atitudes diante da morte, o trabalho, as artes, os jogos, as festas ou comemorações, os tribunais, as relações amorosas assim como as diferenças sexuais e étnicas. Tudo isto constitui a cultura. Herder (1968 *apud* EAGLETON 2011, p. 25) propõe

pluralizar o termo cultura quando cita culturas de diferentes nações e períodos, assim como diferentes culturas sociais e econômicas existentes em um mesmo país.

Encontramos, em nossa própria sala de aula, diferentes culturas: a cultura da língua estrangeira em aprendizagem e a cultura de origem dos aprendizes além da cultura do professor. Para Chianca (2007, p.41), uma abordagem intercultural deve ser posta em prática uma vez que a mesma nos leva a tomar consciência de todas estas variáveis, a analisá-las nos contextos em que se situam.

Os livros didáticos de ensino/aprendizagem de língua estrangeira apresentam lições cujos textos estão impregnados de referências ligadas à cultura da língua em aprendizagem. Além dos livros didáticos de ensino de língua, o professor tem também a possibilidade de trabalhar com documentos ditos “autênticos”. Galisson e Coste (1976, p. 56) apresentam a seguinte definição do termo:

“autêntico” significa o documento, sonoro ou escrito, que não fora elaborado unicamente para a sala de aula ou para o ensino/aprendizagem de uma língua, mas para responder a uma função de comunicação, de informação, ou de expressão linguística real.

As letras de música, uma propaganda, um jornal, são exemplos de documentos autênticos e podem ser empregados na sala de aula passando de documentos autênticos a documentos “didatizados”. Tais documentos motivam enormemente os aprendizes, pois constituem um olhar sobre a vida cotidiana do país da língua/cultura em estudo: a França, por exemplo. Dentre estes documentos citemos a História em Quadrinhos (HQ), há muito tempo considerada um gênero textual que conduzia ao iletrismo. No entanto, Baron-Carvet (2007, p. 76-79) reconhece a excelência da HQ como recurso pedagógico afirmando que os professores a empregam frequentemente em suas aulas. Este autor complementa que a HQ, na aula de LE, é sinônimo de linguagem que libera.

Neste sentido, a HQ é considerada, atualmente, um documento autêntico empregado em aulas de língua, em nosso caso específico, de francês língua estrangeira (FLE). Com efeito, ela permite não somente conhecer o sistema linguístico da língua, mas também favorece a descoberta de vários aspectos socioculturais inerentes à língua/cultura em aprendizagem. A isto vem somar-se o fato de que a utilização de HQ na sala de aula nos traz o prazer de aprender. Para Chianca (1999) é preciso surpreender frequentemente

os aprendizes para motivá-los e evitar que suas dificuldades sociais e econômicas do dia a dia não os levem a abandonar a aula de FLE. É preciso então que estes jovens entrem na sala de aula com uma expectativa positiva e que descubram o prazer de aprender. Groensteen (2004, p. 42) propõe uma pedagogia para as HQ permitindo melhorar o nível da nossa percepção da imagem. Considerando o que o autor nos afirma, a HQ passa a ser um recurso com vários objetivos de aprendizagem. Podemos, por exemplo, empregá-la na aula de LE para encorajar a expressão oral na qual o aprendiz, por exemplo, pode contar a história lida, ou para fazer um trabalho de (re)leitura das imagens, seja em lhes adicionando balões para fazer falar os personagens, seja misturando as imagens para criar uma nova história.

A HQ também pode constituir um recurso no trabalho com a compreensão e leitura textuais em sala de aula realizado através de procedimentos de inferências, (COUTINHO; SILVA, 2004) tais como: Transparência; Contexto linguístico; Palavras aparentadas; Situação e Imagem. A escolha da utilização desses procedimentos facilita uma tomada de consciência tanto de estudantes como de professores com relação ao ensino e aprendizagem da língua francesa em cursos de leitura e compreensão de textos em francês. Portanto, há inúmeras maneiras de empregar a HQ na educação, no nosso caso específico, no ensino/aprendizagem de FLE.

A HQ também pode ser utilizada como um recurso pedagógico com o objetivo de descoberta, através dos seus textos e imagens, de aspectos socioculturais inerentes à língua/cultura em aprendizagem. Dito isto, nossa proposta, neste trabalho, consiste em apresentar a HQ como ferramenta que permite a descoberta de fatores socioculturais inerentes à língua/cultura francesa. Coupière 1970 (*apud* ANSELMO, 1975, p. 87), referindo-se à relação da HQ com a realidade, conclui que é importante compreender que suas histórias não é um fenômeno gratuito, completamente isolado de toda tradição, mas que seu universo é estreitamente ligado à realidade. Estamos, portanto, convencidos de que os textos e imagens das HQ estão inseridos em um contexto cultural uma vez que seus personagens, através da linguagem verbal, da linguagem não-verbal (tais que os gestos) e as situações das ações, nos apresentam uma visão dos costumes, dos modos de agir, enfim, dos valores culturais da língua/cultura na qual se comunicam (notadamente da língua/cultura francesa).

1 Contexto das HQ analisadas

Para demonstrarmos o que acabamos de afirmar, trabalhamos com histórias em quadrinhos extraídas das revistas em quadrinhos francesas: *J'aime lire* (amo ler) et *Je lis déjà* (Já leio). Os temas de suas histórias são dirigidos, principalmente, para o público infantil e pré-adolescente e acontecem em dois contextos: na casa desses personagens e na escola. Portanto, em algumas dessas HQ pudemos conhecer, como veremos em seguida, através dos diálogos de seus personagens e de suas imagens, vários aspectos socioculturais ligados ao modo de vida dessa faixa-etária da sociedade francesa no contexto da escola. Estes aspectos socioculturais nos são apresentados, como já o afirmamos, através da linguagem verbal, assim também dos implícitos culturais e do código gestual. Sabemos que os gestos, os subentendidos são elementos que fazem parte dos fatores socioculturais de um grupo social. Segundo Pu Zhihong (2008, p.161):

o subentendido (*non-dit*) cultural pode apresentar-se como a origem de mal-entendidos na comunicação entre povos de culturas diferentes. Dada a sua complexidade na comunicação intercultural, o subentendido parece-nos importante no ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira.

2 Aspectos socioculturais identificados nas HQ analisadas

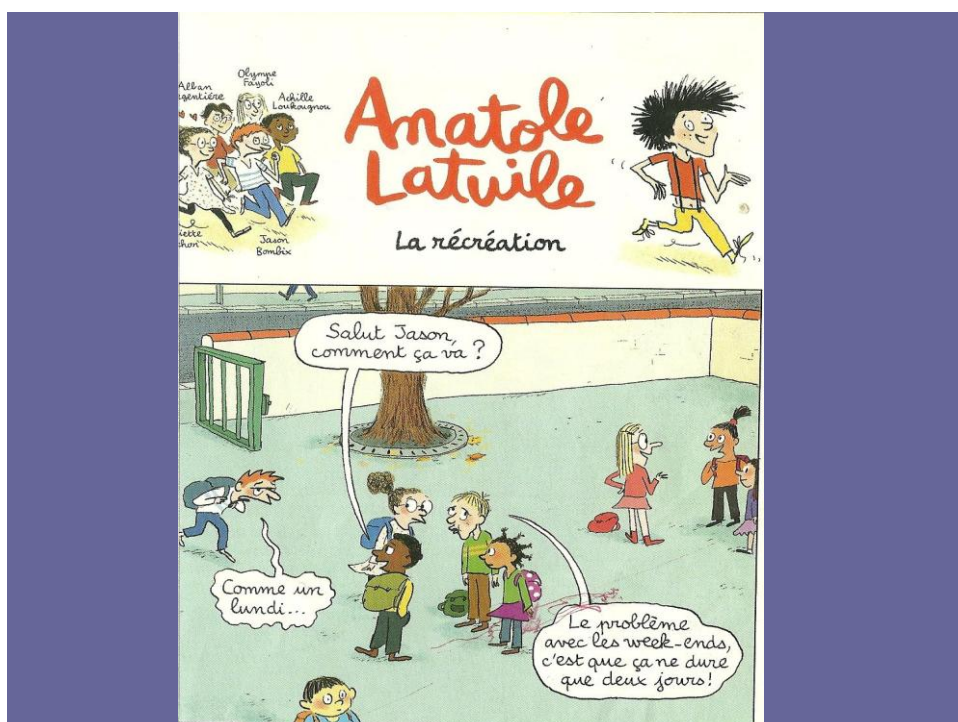
Na HQ intitulada *Anatole Latuille : la récréation* (Anatole Latouille: o recreio), por exemplo, os personagens são alunos e a história começa com alguns desses personagens no pátio da escola esperando o sinal para entrarem na sala de aula. Neste momento, chega outro personagem chamado Jason. Este entra na escola com sua mochila e demonstrando uma fisionomia cansada. Isto se manifesta através do desenho do personagem com o dorso curvado. Seus colegas o saúdam e lhe perguntam como vai. Este responde:

- *Comme un lundi...* (Como uma segunda-feira...)

Esta resposta traz toda uma significação de uma segunda-feira para este jovem: um dia cansativo, início de uma semana inteira de aula, com atividades e deveres de casa, além da obrigação de acordar cedo. O subentendido empregado aqui mostra que a segunda-feira pode também ser um dia da semana significando cansaço. O professor poderia até aproveitar e, através de uma abordagem intercultural, pedir para os alunos falarem sobre suas preferências quanto aos dias da semana. Os personagens desta HQ são negros,

brancos, ruivos, entre outros, aspecto importante, pois os aprendizes descobrirão que a França é também fruto de uma importante miscigenação devido às inúmeras imigrações que fizeram parte da sua história, desfazendo o estereótipo de que todos os Franceses têm a pele clara, são loiros...

Figura 01 - Jason, com o ar cansado, responde à pergunta dos colegas.



Fonte: Anatole Latuile (La récréation) (2010)

O primeiro quadrinho a seguir mostra os personagens, ainda no pátio da escola, esperando o sinal para entrar na sala de aula. Vimos o personagem Jason manifestando o seu “pesar” por já ser segunda-feira, início de uma semana inteira de aula. Porém, sua colega, Olympe, afirma que sente falta da escola (no fim de semana), sente falta até do “cheiro do giz”. Outra personagem, ao ouvir a colega declarando seu “amor pela escola”, traduz o que pensa através de um gesto tocando duas vezes a cabeça com a ponta dos dedos indicador e médio. O som deste gesto é representado na HQ pela onomatopeia “toc, toc” som este que teria também uma relação com o adjetivo francês *toqué*, que significa *bizarra*, característica do sentimento exagerado da colega. Nestes mesmos quadrinhos, os aprendizes descobrem diferentes maneiras, na língua/cultura francesa, de cumprimentar

alguém através do gesto do personagem Anatole acenando para os colegas e cumprimentando-os dizendo: *Salut* (Oi). Mais uma vez, este momento, na sala de aula, favorece uma abordagem intercultural onde o professor, objetivando motivar a expressão oral dos aprendizes, convida-os a fazer uma análise contrastiva de como nos cumprimentamos, nos mais variados contextos, em nossa língua/cultura materna.

Figura 02 - 1º quadrinho: Olympe declara seu « amor pela escola ». Sua colega demonstra, com um gesto, seu estranhamento 2º quadrinho: Anatole, levantando o braço, cumprimenta seus colegas



Fonte: Anatole Latuile (La récréation) (2010).

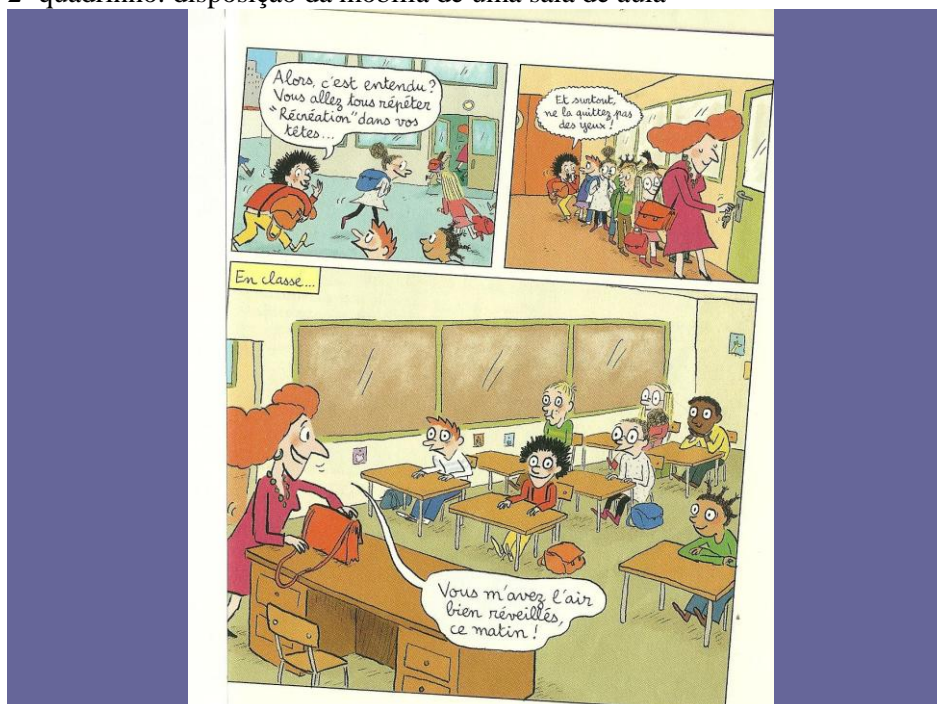
Para Eco (1998 p. 145), podemos dizer que existe, nas HQ, um repertório simbólico e podemos até mesmo falar em uma semântica da HQ. Ainda para este autor, existe neste gênero textual uma rigorosa lista de sons/onomatopeias que vai do *zip* de uma bolinha que rola até ao *crack* de uma carabina [...]. Neste sentido, observando as onomatopeias e os gestos dos personagens das HQ e, especificamente, dos personagens citados nos quadrinhos acima, existe uma linguagem não-verbal ligada a implícitos que pode ou não ser de compreensão universal. Estes aspectos socioculturais inerentes ao contexto cultural

dos interlocutores, não devem passar despercebidos nas aulas de língua uma vez que fazem parte, efetivamente, da compreensão da mensagem.

O professor, em seu papel de promotor da língua/cultura em aprendizagem, pode também atrair a atenção dos alunos para o nível de língua empregado em seus diferentes contextos, por exemplo, as gírias, o personagem que *tutoie* (trata por “tu”) seus colegas da escola, demonstrando, através desse tratamento informal, uma relação de amizade e que *vouvouie* (trata por Senhor/Senhora) as pessoas que não conhece, aspecto este muito presente na língua/cultura francesa. Outro aspecto que caracteriza a língua/cultura francesa é a abreviação das palavras mais longas, citemos, por exemplo: *en promo* (*en promotion* – em promoção), *resto* (*restaurant* – restaurante), entre outros.

As HQ analisadas nos deixam conhecer um pouco do contexto escolar francês: a disposição das carteiras, das mesas na sala de aula, o comportamento entre professor e alunos. Ao fazermos uma abordagem intercultural, observamos que os alunos não usam uniformes e que fazem fila para entrar na sala de aula. Alguns quadrinhos nos mostram também as brincadeiras desses alunos durante o recreio.

Figura 03 - 1º quadrinho: Alunos fazem fila para entrar na sala de aula
2º quadrinho: disposição da mobília de uma sala de aula



Fonte: Anatole Latuile (La mutation) (2010).

Os quadrinhos a seguir, extraídos da HQ intitulada *Blabla, Mic et Lola : une rentrée très spéciale!* (Blabla, Mic e Lola: uma volta às aulas muito especial!), põem em evidência outro aspecto sociocultural francês: a volta às aulas. Segundo Meyer (2010, p. 168):

A volta às aulas provoca nos estudantes uma apreensão que está ligada à novidade: a nova classe, a nova professora, os livros novos, os novos amigos, todo este desconhecido. Após longos dias de verão, retoma-se um ritmo imposto, muito menos lúdico.

Figura 04 - o mês de setembro, mês da volta às aulas na França. Exemplos de algumas interjeições da língua francesa



Fonte: *Je lis déjà*. Blabla, Mic et Lola : Une rentrée très spéciale ! (2010)

Esta HQ favorece também a descoberta das estações do ano na França, por exemplo, o mês de setembro, fim das férias e início do outono. O clima fica mais frio (podemos observar o personagem com um gorro protegendo-se do frio) as folhas das árvores caem, entre outras características desta estação climática. O professor pode até complementar mostrando que as estações na França são bem marcadas comparando-as com as do Brasil principalmente com as estações climáticas do Nordeste brasileiro. A HQ

acima nos permite ainda conhecer algumas interjeições próprias da língua francesa tais que *pfooooouuu ! ouaaiis !! zut !! hop !* Para Chianca (2007), a interjeição situa-se na fronteira entre o verbal, o paraverbal e até mesmo do não verbal.

Para Groensteen (2004), o encontro da narração e da ilustração, do texto e da imagem é uma linguagem complexa, com um conjunto de significações e de reflexões. Todo esse processo demanda sensibilidade, memória, um grande senso de observação e um bom espírito de análise e síntese.

Considerações finais

Sabemos que o conhecimento das regras, do vocabulário e de estruturas gramaticais é uma condição necessária, mas não suficiente para a comunicação em uma língua estrangeira. A transmissão do saber sociocultural, pelo professor, na aula de LE vem a ser muito importante para o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural do aprendiz. Este processo, segundo Oliveira (2012) consiste em desenvolver, no aluno, uma conscientização de si próprio e da sua cultura através da aquisição de habilidades necessárias para saber sobre a língua e a cultura do outro de modo a desenvolver uma atitude positiva.

Nesta perspectiva, o ensino-aprendizagem da língua estrangeira deve ser indissociável da competência comunicativa, que Legendre define ainda como

competência cultural ou sociocultural ou o conhecimento relativo dos modos de vida, dos esquemas, dos valores e das crenças diversas da comunidade linguística. Comunicar-se com o outro é ser capaz de perceber culturalmente seu parceiro linguístico na troca conversacional² (1993, p. 224).

Assim, o conhecimento da língua-cultura estrangeira proporciona, simultaneamente, novas formas de pensar, agir e compreender o mundo, transcendendo as barreiras presentes em cada cultura e inserindo o aluno em um novo contexto cultural, permitindo-lhe desenvolver sua identidade sociocultural. A identidade sociocultural aqui

² “Compétence culturelle ou socioculturelle ou le savoir relatif aux modes de vie, aux schèmes, aux valeurs et aux croyances diverses de la communauté linguistique. Dans ce sens alors, communiquer avec autrui c’est être capable de percevoir culturellement son partenaire linguistique dans l’échange conversationnel”

citada se desenvolve à revelia através dos contatos do aluno com outras culturas, o que o levará a aprender a ter outras posturas permitindo-lhe uma socialização permanente, uma adaptação a novos contextos situacionais.

A história em quadrinhos, gênero textual que propõe cenários baseados em histórias construídas em torno de acontecimentos da vida cotidiana, é um recurso pedagógico mais do que divertido e que põe em cena a interpretação sociocultural das relações entre pessoas, do saber viver e do *savoir-être* (saber como se comportar) de um grupo social. Em nosso caso específico, as HQ pesquisadas mostram personagens que representam crianças e pré-adolescentes em seus contextos sociais específicos, seja na escola e suas relações com seus colegas e professores, seja em seus lares e suas relações com seus familiares e os níveis de linguagem empregados em cada um desses contextos.

O professor deve levar os aprendizes a descobrirem estas características socioculturais que, como vimos, são veiculadas pelos personagens nas HQ. Nelas, os personagens, mesmo fictícios, nos permitem descobrir comportamentos/hábitos de uma criança ou de um pré-adolescente francês. Portanto, um trabalho de reflexão empregando a revista em quadrinhos como recurso pedagógico, não somente favorece o conhecimento do sistema linguístico oral e escrito da LE em estudo, mas também leva o aprendiz ao conhecimento do *Outro* e como se comportar em presença deste, bem como a uma melhor consciência da própria língua/cultura materna.

Salientamos que este trabalho mostrou somente algumas maneiras de empregar a HQ na aula de LE, mais especificamente na aula de francês língua estrangeira, com o objetivo de fazer com que o aprendiz conheça aspectos socioculturais desta língua/cultura. Práticas pedagógicas como a aqui demonstrada devem ser uma constante na sala de aula, pois fazem parte das estratégias de ensino e estão de acordo com os objetivos de aprendizagem da maioria dos nossos aprendizes: adquirir uma competência não somente comunicativa, mas também intercultural na LE em estudo.

Referências

ANATOLE Latuile (La récréation). *J'Aime Lire*, Paris, Bayard, n.404, septembre 2010.

ANSELMO, Z.A. *Histórias em quadrinhos*. Petrópolis : Vozes, 1975.

BARON-CARVAIS, A. *La bande dessinée. Que sais-je ?* Paris: PUF, 2007.

- BLABLA, Mic et Lola (Une rentrée très spéciale !) *Je lis déjà*, Paris, Fleurus Presse, n. 116, septembre 1999.
- BONTE Pierre; IZARD Michel. *Dictionnaire de l'ethnologie e de l'anthropologie*. Paris: Presses universitaires de France, 1991.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. 11. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- CHIANCA, R. Interagir en Langue Étrangère : une affaire socio-culturelle. *Moara: Dos Cursos de Pós-Graduação em Letras UFPA*, Belém, n 11, p 65-84. jan./juin. 1999.
- CHIANCA, R. *L'interculturel: découverte de soi-même et de l'autre*. João Pessoa: Idéia, 2007.
- COUPIÈRE, P. E outros. *História em quadrinhos 7 Comunicação de massa*. Tradução de José Fioroni Rodrigues e Luís Sadaki Hossaka, do original francês: *Bande dessinée et figuration narrative*. Musée des Arts Décoratifs, Paris, Palais Du Louvre, abril de 1967. Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand", 1970.
- COUTINHO, Maria de Guadalupe M.; SILVA, Valda Generino da. *Lecture et compréhension: pour une grammaire du texte écrit*. Ed. Rev. atual. João Pessoa: Manufatura, 2004.
- DENIS, M. *Développer des aptitudes interculturelles em classe de langue*. In *Dialogue et cultures* n 44. Disponível em : http://www.europschool.net/francais/rubriques/formation/pdf/interventions_salon/denis.pdf. Acesso em : 08. maio 2012.
- EAGLETON, T. *A ideia de cultura*. Tradução Sandra Castello Branco. 2. ed. São Paulo : UNESP, 2011.
- ECO, U. *Apocalípticos integrados*. São Paulo: Perspectiva., 1998. Coleção Debates- estética.
- GALISSON, ROBERT ; COSTE D. *Dictionnaire de didactique*. Paris: Hachette, 1976.
- GROENSTEEN, T. *Histórias em quadrinhos: essa desconhecida arte popular*. tradução Henrique Magalhães. João Pessoa-PB: Marca de fantasia, 2004. (Coleção Quiosque 1)
- MEYER, D.C. *Clés pour La France em 80 icônes culturelles: pour comprendre la France et les Français*. Paris: Hachette-FLE, 2010.
- OLIVEIRA, Augusta Pereira de. *Competência comunicativa intercultural*. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/COMPETENCIACOMUNICATIVAINTELCULTURAL.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2012.
- PHILIPS, S.U. Algumas fontes de variabilidade cultural na ordenação da fala. Tradução de Paula Fatur-Santos, 1976. In: GARCEZ, P. M.; RIBEIRO, B.T (orgs). *Sociolinguística Interacional*. São Paulo: Loyola, 2002.
- PU, Zhihong. L'implicite culturel et sa place dans l'enseignement d'une langue étrangère. *Synergies Chine*, Sun Yat-sen de Chine, Université Sun Yat-sen de Chine- n.3. p 161-167. 2008.

VON HERDER, J.G. *Reflections on the Philosophy of the History of Mankind*. 1784-91 reimpr. Chicago: 1968. p. 49